



VOTAR MOÇAMBIQUE

Programa do CIP • IESE • FORCOM • WLSA • IMD • CESC • MASC

Eleições Autárquicas 2018

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número 10 - 25 de janeiro de 2018 - 07h00

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk) | Chefe de redação: Borges Nhamire

Publicado por CIP eleicoes@cipmoz.org | www.cipmoz.org/eleicoes2018

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Primeiros resultados apontam à segunda volta e afluência abaixo de 30%

Os primeiros resultados de apuramento parcial (nas assembleias de voto) apontam a um empate técnico e provável segunda volta entre os candidatos da RENAMO, Paulo Vahanle e da FRELIMO, Amisse Cololo.

A participação dos eleitores foi muito baixa. Não deve ser muito superior dos 26% registados na repetição da eleição autárquica em 2013, que deu vitória ao MDM na Assembleia Municipal e ao seu candidato presidencial, Mahamudo Amurane.

Até à meia noite, os órgãos da administração eleitoral ainda não haviam se pronunciado sobre a votação. Dados da contagem paralela a que tivemos acesso confirmam o cenário de segunda volta. Por volta de meia noite haviam sido processadas 75% das 401 mesas. O candidato da Frelimo tem cerca de 45% dos

Uma eventual segunda volta é entre os primeiros candidatos mais votados quando nenhum deles conseguiu mais de 50% dos votos.

Contagem de votos sem incidentes

A maioria das mesas encerrou pouco depois de 18h00 e até quatro horas depois (22h00) já havia resultados parciais em quase todas.

Em algumas escolas houve concentração de cidadãos que pretendiam “vigiar voto”, acompanhando a contagem de resultados sem que tenham sido credenciados para o efeito mas a polícia dispersou-os sem precisar de recorrer ao uso da força.

Não houve incidentes na contagem de resultados. Em muitas assembleias de voto não havia electricidade mas as lanternas fornecidas pelo STAE e outras trazidas pelos delegados de candidatura foram suficientes para garantir uma contagem tranquila de votos.

O consórcio Votar Moçambique - de que este Boletim é parte - em seu relatório de encerramento disse que "houve problemas sérios de iluminação, sendo que em muitas mesas foi necessário o recurso a fontes alternativas. As lanternas fornecidas pelo STAE são de muito fraca intensidade. Em alguns locais, os MMVs tiveram que recorrer a telemóveis e para reforçar a luminosidade na Mesa de Votação."

O Consórcio Votar Moçambique emitiu relatório sobre o encerramento da votação e a contagem. Está disponível através deste link: <http://bit.ly/2n8jYLv>

Problemas contínuos com o recenseamento

"Os problemas ligados aos cadernos prevaleceram até ao fim do processo confirmando o receio que vinha sendo apresentado pelos Partidos Políticos durante toda a fase preparatória" de acordo com Votar Moçambique. "Os problemas nos cadernos tiveram uma grande implicação na abstenção, pois muitos eleitores foram impedidos de votar porque não encontravam os seus nomes nos cadernos."

"Prevaleceram os problemas dos eleitores que reclamavam a ausência de nomes nos cadernos. Foram registados casos de eleitores que encontraram situações de alguém ter já votado em seu nome

